

Petrolina-PE, outubro de 1999

ERVA SAL **(*Atriplex nummularia*)**



Everaldo Rocha Porto
Gherman Garcia Leal de Araújo

Everaldo Rocha Porto - Eng^o Agr^o, Ph.D., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido
Gherman Garcia Leal de Araújo - Zootecnista, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido

ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

A erva sal (*Atriplex nummularia* Lindl.) é uma das espécies forrageiras da família Chenopodiaceae, originária da Austrália, que tem se adaptado muito bem nas regiões áridas e semi-áridas da América do Sul, em particular da Argentina, Chile e Brasil.

É sabido que esta planta foi introduzida no semi-árido brasileiro na década de quarenta, através dos trabalhos de pesquisa do pesquisador GUIMARÃES DUQUE, mas só nestas últimas duas décadas é que ela tem recebido mais atenção por parte dos pesquisadores brasileiros. O nome de erva sal é devido à particularidade de que ela é capaz de absorver sal através de seu sistema fisiológico, tendo, portanto, o sabor salgado.

De acordo com a FAO (1996), as características que lhe dão importância são: alta resistência a condições de aridez, bom rendimento forrageiro, com valor nutritivo entre 14 e 17% de proteína bruta, fácil propagação, alto poder calorífico e pouca susceptibilidade a pragas e doenças. Uma peculiaridade importante nesta planta é que ela requer sódio como elemento essencial em sua nutrição.

PLANTIO

O cultivo da erva sal tem sido feito como plantio isolado. Todavia, está sendo estudada a possibilidade de seu plantio de forma consorciada com outras plantas halófitas. Não existem informações bibliográficas sobre estudos de espaçamentos desenvolvidos no semi-árido brasileiro. Por ser uma arbusto de porte médio, o espaçamento utilizado nesta região tem sido de 3m entre linhas por 3m entre plantas.

Esta planta produz sementes. Todavia, o processo mais rápido de se fazer o plantio é através de mudas produzidas por estacas. A Figura 1 apresenta estacas típicas para produção de mudas e a Figura 2 mostra a muda pronta para se fazer o plantio definitivo.

A erva sal é considerada um arbusto perene. Quando irrigada, pode-se obter o primeiro corte antes de seis meses.

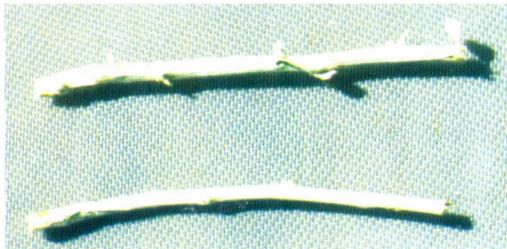


Figura 1. Estacas típicas para a produção de mudas



Figura 2. Muda obtida através do enraizamento de estaca

PERFORMANCE PRODUTIVA

Por ser uma planta de regiões áridas, a sua produtividade reflete muito as condições ambientais. A produção de matéria seca conseguida em diversas partes do mundo tem variado de 2,8 t a 15,3 t por hectare por ano, englobando condições ambientais onde chovem 200 mm/ano até áreas irrigadas com água do mar.

A produtividade da erva sal, cortada a 50 cm de altura do solo e com 14 meses de idade, obtida em experimento irrigado com água do rejeito da dessalinização, com aproximadamente 8,0 gramas de sais por litro, desenvolvido no Campo Experimental da Caatinga da Embrapa Semi-Árido, foi de 26 t/ha de matéria fresca, sendo obtidas 4,7; 14,8; 3,2 e 3,3 t/ha de material lenhoso, folhas, caules finos e caules grossos, respectivamente. Nas Figuras 3 e 4, pode-se observar a área experimental antes e depois da colheita, respectivamente.

Vale ressaltar que quanto melhor for a sua performance produtiva, melhor será a mobilização dos sais do solo e a produção de lenha e de material forrageiro.



Figura 3. Plantas antes do corte



Figura 4. Plantas após o corte

POTENCIAL FORRAGEIRO

A erva sal tem sido utilizada, em várias regiões áridas e semi-áridas do mundo, como um recurso forrageiro importante, na complementação de dietas para ruminantes. O pastoreio de áreas estrategicamente reservadas para serem utilizadas no período mais crítico do ano, tem sido a sua principal forma de utilização. Entretanto, pode-se utilizá-la na forma de feno (Figura 5),

sempre em consórcio com outro tipo de volumoso (palma, leucena, capins, etc.), de forma que se possa neutralizar o efeito do excesso de sal da mesma e não comprometer o consumo. Carneiros com peso vivo médio de 40 kg, alimentados com dietas contendo 30% da erva sal, consumiram em torno de 1,44 kg/dia de matéria seca, ou seja, 432 gramas de Atriplex por animal.



Figura 5. Feno produzido com a Erva Sal

No experimento realizado na Embrapa Semi-Árido, obteve-se um rendimento forrageiro de matéria seca (MS) de 6,5 t/ha, sendo 69,5; 15,0 e 15,5% de folhas, caules finos e grossos, respectivamente (Figura 6). A composição química desse material foi de 30,7% de MS, 14,9% de proteína bruta (PB), 56,7% de digestibilidade "in vitro" da MS, 50,2% de fibra em detergente neutro (FDN) e 19,45% de matéria mineral (cinzas). Os resultados preliminares obtidos até o momento indicam que a erva sal pode ser mais uma nova opção

forrageira para ser usada misturada a outros alimentos da nossa região semi-árida.



Figura 6. Proporções de folhas, caules finos e caules grossos

CONCLUSÃO

A erva sal (*Atriplex nummularia*) apresenta potencialidades como planta despolidora de áreas de solos contaminados pela salinidade do rejeito. Todavia, a taxa retirada dos sais depende da salinidade do rejeito e da lâmina de irrigação usada durante o cultivo. Dentre as vantagens da erva sal, duas merecem destaque: (1) a planta prioriza a retirada do Na⁺, elemento prejudicial ao solo, e (2) constitui-se numa excelente opção forrageira quando misturada a outros alimentos.

BIBLIOGRAFIA

FAO (Roma, Itália). *Estudios de caso de especies vegetales para zonas aridas y semiaridas de Chile y Mexico*. Santiago: Oficina Regional de la FAO para America Latina y el Caribe, 1996. 143p. il (FAO. Oficina Regional para America Latina y el Caribe, Zonas Aridas y Semiaridas, 10).

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com o objetivo de divulgar as tecnologias apropriadas para as áreas irrigadas e de sequeiro de interesse econômico para a região semi-árida brasileira.

Planejamento: Everaldo Rocha Porto, Eng^o Agr^o, Ph.D., Pesquisador em Manejo de Solo e Água - Embrapa Semi-Árido - Diagramação e Editoração: Antonio Lopes de Souza